



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Centro de Ciências da Educação
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



ADRIANO GONZAGA DE SOUZA

O PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR NA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS

Florianópolis, 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

ADRIANO GONZAGA DE SOUZA

O PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR NA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Miriam Vieira da Cunha

Florianópolis, 2011

S729p Souza, Adriano Gonzaga de.
O perfil do bibliotecário escolar na cidade de Florianópolis /
Adriano Gonzaga de Souza – 2011.
40 f.

Orientadora: Miriam Vieira da Cunha
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) –
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação,
Florianópolis, 2011.

1. Bibliotecário. 2. Perfil profissional. 3. Biblioteca escolar

CDU: 023 – 051:37

Ficha catalográfica elaborada por Adriano Gonzaga de Souza.

Esta obra é licenciada por uma licença Creative Commons de atribuição, de uso não comercial e de compartilhamento pela mesma licença 2.5



Você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar a obra;
- criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

- Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original.
- Uso não-comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- Compartilhamento pela mesma licença. Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, somente poderá distribuir a obra resultante com uma licença idêntica a esta.

Acadêmico: Adriano Gonzaga de Souza

Título: O perfil do bibliotecário escolar na cidade de Florianópolis

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia, do Centro de Ciências da
Educação, da Universidade Federal de
Santa Catarina, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia, aprovado com nota

7,0

Florianópolis, 07 de julho de 2011.

Miriam Vieira da Cunha

Miriam Figueiredo Vieira da Cunha, Doutora, CIN/UFSC
Professora Orientadora

Francisco das Chagas de Souza

Francisco das Chagas de Souza, Doutor, CIN/UFSC
Membro da Banca Examinadora

Clarice Fortkamp Caldin

Clarice Fortkamp Caldin, Doutora, CIN/UFSC
Membro da Banca Examinadora

AGRADECIMENTOS

A minha Professora Miriam Vieira da Cunha, pela paciência e pela orientação firme e segura.

Aos técnicos administrativos e aos professores do Departamento de Ciência da Informação, que direta ou indiretamente, sempre apoiaram os acadêmicos do Curso de Biblioteconomia.

Aos colegas da turma, que sempre compartilharam, dia-a-dia, as muitas atividades ao longo do curso.

A todos os familiares e amigos que sempre incentivaram as novas descobertas, proporcionadas pela investigação e pesquisa.

E a Deus, que proporcionou a vida, experiências e desafios.

“Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança;
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades”.

(Camões)

RESUMO

SOUZA, Adriano Gonzaga de. **O perfil do bibliotecário escolar na cidade de Florianópolis**. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2011.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o perfil do bibliotecário escolar na cidade de Florianópolis. Em um cenário de constantes mudanças no campo científico e tecnológico, marcado pelas transformações do processo de trabalho, novos perfis profissionais demandam novas competências. Dentro desse contexto, é necessário conhecer os perfis dos profissionais que atuam nas bibliotecas da Rede Municipal de Ensino em Florianópolis. O estudo, de natureza exploratória e quantitativa, utilizou como instrumento de pesquisa o questionário. Fizeram parte da amostra oito bibliotecários de bibliotecas da rede de ensino. A biblioteca escolar, mediadora do aprendizado, conta com a participação do bibliotecário nas atividades educacionais. Nesse ambiente de ensino-aprendizagem, destaca-se a leitura como atividade social, por possibilitar ao leitor o entendimento das questões sociais. O conhecimento das competências tecnológicas, pessoais e profissionais desenvolvidas pelos bibliotecários, mostra o preparo deste profissional aos desafios da era da informação. Os resultados da pesquisa evidenciaram que os bibliotecários da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis esforçam-se por aprender e evoluir promovendo o incentivo à leitura e buscando formar leitores autônomos.

Palavras-Chave: Bibliotecário. Perfil profissional. Biblioteca escolar.

ABSTRACT

SOUZA, Adriano Gonzaga de. **O perfil do bibliotecário escolar na cidade de Florianópolis**. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2011.

This research aimed to analyse the profile of the school librarian in the city of Florianópolis. In a scenario of constant changes in science and technology, marked by changes in the labour market, new professional demands new skills. The study is exploratory and quantitative and used the questionnaire as a research instrument. The sample consisted of eight school librarians. The library is a mediator of learning, with the participation of the librarian in educational activities. In this learning and teaching environment, reading stands out as a social activity by allowing the understanding of social issues. Knowledge of computer, personal and professional skills shows the preparation of this professional in the information age. The survey results showed that the librarians of the Municipal Schools of Florianópolis strive to learn and develop incentives to promote reading and encourage readers seeking autonomy.

Keywords: Librarian. Professional profile. School libraries.

RESUMEM

SOUZA, Adriano Gonzaga de. **O perfil do bibliotecário escolar na cidade de Florianópolis.** 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2011.

Esta pesquisa tuvo como objetivo analizar el perfil del bibliotecario escolar en la ciudad de Florianópolis. En un escenario de constantes cambios en el campo científico y tecnológico, marcado por transformaciones en el trabajo, nuevos perfiles profesionales demandan nuevas cualificaciones. El estudio, de naturaleza exploratória y cuantitativa, utilizó como instrumento de pesquisa el cuestionario. Formaron parte de la muestra ocho bibliotecários. La biblioteca escolar, mediadora del aprendizaje, cuenta con la participación del bibliotecário em las actividades educacionales. En ese ambiente de enseñanza y aprendizaje, se destaca la lectura como actividad social, por posibilitar la comprensión de las cuestiones sociales. El conocimiento de las cualificaciones tecnológicas, personales y profesionales desarrolladas por los bibliotecarios, muestra el preparo de este profesional a los desafíos de la era de la información, marcada por transformaciones sociales, tecnológicas y económicas. Los resultados de la pesquisa muestran que los bibliotecarios de la Red Municipal de Enseñanza de Florianópolis se esfuerzan por aprender y evolucionar promoviendo el incentivo de la lectura y buscando formar lectores autónomos.

Palabras-clave: Bibliotecário. Perfil profesional. Biblioteca escolar.

LISTA DE ABREVIATURAS

CBEC	Coordenadoria de Bibliotecas Escolares e Comunitárias
IFLA	Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PROLER	Programa Nacional de Incentivo à Leitura
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Distribuição da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis	23
Quadro 2 – Educação Continuada dos bibliotecários.....	26
Quadro 3 – Nível de formação dos bibliotecários	26
Quadro 4 – Tempo de Formação dos bibliotecários	26
Quadro 5 – Tempo de exercício na profissão	27
Quadro 6 – Competências dos bibliotecários.....	27
Quadro 7 – Atividades de incentivo a leitura	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 A era globalizada e o novo paradigma de trabalho	13
2.2 Biblioteca escolar.....	14
2.3 Bibliotecário escolar.....	18
3 MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS E REDE DE ENSINO	22
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
5 ANÁLISE DOS DADOS	25
5.1 Caracterização dos bibliotecários	25
5.2 Competências dos bibliotecários	27
5.3 Atividades de incentivo à leitura	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	32
ANEXOS:	37
ANEXO A:.....	38
ANEXO B:	39
ANEXO C:	40

1 INTRODUÇÃO

Em um cenário globalizado, “a informação se tornou o principal elemento de produção, ocasionando a mudança do comportamento das populações economicamente ativas e também dos fluxos de investimentos nos países desenvolvidos” (ARAÚJO; DIAS, 2005, p. 111). A evolução dos meios de comunicação causou transformações na forma de processar as informações e por este motivo, os profissionais e suas organizações, tiveram que se adaptar a um novo contexto.

Para o bibliotecário escolar, isto significa agir com flexibilidade para se adequar a novas técnicas de processamento da informação e desenvolver atividades condizentes com suas novas funções.

A educação e a cultura não acontecem apenas com a presença da biblioteca no ambiente escolar. É imprescindível a presença de profissional capacitado que motive e oriente os leitores.

Definiu-se como tema de pesquisa, o perfil do bibliotecário escolar da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Esta cidade foi escolhida por possuir dois cursos de Biblioteconomia: um na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e outro na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O bibliotecário passou a fazer parte do quadro funcional da Secretaria Municipal da Educação de Florianópolis em 1998, com a Lei nº 2897/88 (FLORIANÓPOLIS, 1988). A criação deste cargo na Prefeitura Municipal de Florianópolis foi resultado da mobilização da categoria bibliotecária. Em 1988, a Prefeitura Municipal de Florianópolis organizou um Concurso Público, que permitiu o ingresso de 17 bibliotecários em Escolas Básicas Municipais (TOMASONI et al., 2005). A Rede Municipal de Ensino de Florianópolis possui, atualmente, 30 bibliotecários. Destes, 22 estão presentes nas escolas básicas (1º a 9º ano), quatro em escolas desdobradas (1º ao 5º ano) e quatro na biblioteca central (FARIAS, 2010).

Saber como este profissional se integra ao processo pedagógico é imprescindível, pois “sem esse quesito básico, sua função será sempre o de guardião, aquele que conta livros e faz estatísticas sem função social” (FRAGOSO, 2002, p. 1).

As bibliotecas escolares na última década, deixaram de ser vistas como um depósito de livros, muitas vezes alocadas em salas de aula com pouco espaço, e sem bibliotecário. Hoje, essa realidade está mudando. Apoiados por legislação específica, esses profissionais passam a ter maior reconhecimento no mercado de trabalho, dando suporte ao processo de ensino-aprendizagem. Para Mota (2006), as bibliotecas, com a presença do bibliotecário, estão se tornando espaços mais dinâmicos, interativos e em permanente construção. A biblioteca escolar deve incentivar a aprendizagem dos alunos. Deve ser um ambiente de estímulos, que influencia a capacidade de pensar e agir dos indivíduos. Segundo (Macedo, 2005, p. 176).

A biblioteca escolar não se realiza tão somente como organismo de informação da escola. É muito mais: trata-se de um projeto [...] em contínuo desenvolvimento, por inúmeros tipos de programas que levam o estudante ao imaginário, à sensibilidade, à diversidade cultural, ao lazer bem dirigido por meio de vivências e experiências.

A atuação do bibliotecário, permite que a biblioteca seja reconhecida pela comunidade através dos seus serviços.

O objetivo geral dessa pesquisa foi analisar o perfil do bibliotecário escolar na cidade de Florianópolis. Seus objetivos específicos são: conhecer as competências do bibliotecário da rede de bibliotecas municipais de Florianópolis; e identificar as atividades de incentivo à leitura realizadas nessas bibliotecas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Esta sessão é dividida em: a era globalizada e o novo paradigma de trabalho, a biblioteca escolar e o bibliotecário escolar.

2.1 A era globalizada e o novo paradigma de trabalho

A economia global possui um padrão centrado na informação como fonte de riqueza. Assim, as organizações bem sucedidas são aquelas com capacidade para administrar essas informações. A “sociedade da informação,” segundo Takahashi (2000) é um fenômeno global e transformador das atividades sociais e econômicas, uma vez que as estruturas e dinâmicas dessas atividades são, em alguma medida, afetadas pela infraestrutura das informações disponíveis.

Para Castells (2001, apud GOUVEIA, 2004, p. 2),

a Sociedade da Informação é um conceito utilizado para descrever uma sociedade e uma economia que faz o melhor uso possível das Tecnologias de Informação e Comunicação no sentido de lidar com a informação, e que torna esta como elemento central de toda atividade humana.

As tecnologias da informação favorecem o acesso às informações. Guerreiro (2003) afirma que a tecnologia melhorou os bens e serviços. Na década de 90 ocorreram grandes transformações devido às tecnologias em rede, estabelecendo novas maneiras de executar as tarefas e modificando os processos de trabalho. Essas mudanças trouxeram como consequências a obsolescência de algumas profissões, o reajustamento e a criação de outras. Com isso, houve a necessidade de um trabalhador instruído tecnologicamente e mais dinâmico em função da competitividade.

Segundo Morigi e Pavan (2004, p. 117), o impacto das tecnologias de informação e comunicação é sentido na vida social, no trabalho, nas relações entre indivíduos, criando novas formas de interação e moldando a vida em sociedade.

Para Lucena (1998), na era da informação, os recursos mais importantes são os indivíduos qualificados no uso das tecnologias e preparados para utilizar os sistemas e serviços associados a redes de comunicação e informação.

De acordo com Arruda, Marteleto e Souza (2000, p. 17)

o trabalhador adestrado, característico do modelo fordista, deixa de atender aos requisitos do novo padrão produtivo. É necessário um profissional capaz de interpretar dados e sinais emitidos pelos novos sistemas autômatos, agindo pró-ativamente a partir desses dados, atuando como agente do processo de inovação. Em vez de ser responsável por uma só tarefa, o que caracterizava a especialização, solicita-se que ele cumpra diversas tarefas, que seja polivalente ou multifuncional, demonstrando responsabilidade pelo seu processo de trabalho.

As mudanças no trabalho, decorrentes das inovações tecnológicas, trouxeram mudanças nas organizações. Quanto maior o uso das tecnologias, mais as organizações buscam trabalhadores capacitados. Em decorrência disto, o mercado de trabalho procura absorver profissionais competentes para lidar com as tecnologias da informação.

Conforme Suárez et al. (2009) as mudanças tecnológicas nas últimas décadas permitiram a reestruturação organizacional. Esse é o caso das unidades de informação que devem se modernizar.

Segundo Morigi e Pavan (2004, p. 121)

a introdução das tecnologias altera as relações dos bibliotecários e as suas práticas, trazendo mudanças na forma de sociabilidade e modificando o perfil deste profissional. Essas transformações fazem com que se reestruture ou se crie uma nova identidade coletiva do profissional. As mudanças tecnológicas e as novas sociabilidades acarretam uma nova forma de articulação, relação e apreensão do conhecimento destes profissionais.

A forma de dinamizar a informação se torna importante a partir das tecnologias. Em consequência dessas mudanças, os serviços prestados ao usuário também se modificam.

“Os profissionais da informação estão sendo instados a reafirmar sua importância e seu valor para o mundo do trabalho, em meio à transição para um novo modelo de qualificação profissional” (ARRUDA, MARTELETO, SOUZA, 2000, p. 19). Estes profissionais precisam corresponder às exigências de um mercado de trabalho que se modifica continuamente.

2.2 A Biblioteca escolar

Hillesheim e Fachin (2003/2004) definem biblioteca escolar como um núcleo ligado ao esforço pedagógico dos professores. É um local para desenvolver a imaginação, a criatividade e o senso crítico.

Esta unidade desempenha uma função indispensável no contexto das atividades da escola. “Se compreendermos o cérebro humano como o responsável pela organização das informações adquiridas, não é difícil enxergar a biblioteca como o cérebro da escola, a força motora de qualquer instituição” (MENDONÇA, 2008, p. 380). Assim como o cérebro humano coordena os processos cognitivos de um indivíduo, a partir do momento em que as informações são transmitidas através dos sentidos, a biblioteca é exemplo de força impulsionadora da escola.

Para Fragoso (2002), as funções da biblioteca escolar podem ser agrupadas em duas categorias: educativa e cultural. A função educativa representa um reforço à ação do aluno e do professor. Em relação ao aluno, serve como instrumento de auto-educação, motivando a busca pelo conhecimento e incrementando a leitura. Quanto à atuação do professor, a biblioteca, oferece seus recursos e serviços à comunidade escolar de forma que atendam às necessidades do planejamento curricular. Em sua função cultural, a biblioteca escolar leva os alunos a ampliar seus conhecimentos acerca do mundo.

Em nosso país, a biblioteca escolar enfrenta muitos problemas. Em um estudo realizado em 1999 sobre o funcionamento das bibliotecas escolares da rede estadual de ensino do Município de São Carlos, no Estado de São Paulo, Martucci e Milani (1999) observaram que 30% das bibliotecas estavam desativadas ou inexistentes por falta de pessoal qualificado, de acervo desorganizado e pela falta de espaço, mobiliário e equipamentos. A totalidade das escolas com bibliotecas desativadas possuía acervo de apoio à disposição dos professores. Essas coleções eram formadas a partir de doações não adequadas às necessidades de informação da comunidade escolar.

O exemplo mencionado anteriormente é uma pequena demonstração da situação das bibliotecas escolares no Brasil. Levando-se em consideração que o Estado de São Paulo é um dos mais desenvolvidos do país, o que dizer daqueles com recursos financeiros precários? A estagnação dessas instituições mostra a falta de comprometimento com o Manifesto IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares. Segundo este Manifesto, a missão da biblioteca escolar é de,

[...] promover serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. As bibliotecas escolares ligam-se às mais extensas redes de bibliotecas e de informação, em observância aos princípios do Manifesto

IFLA/UNESCO para Biblioteca Pública (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E ASSOCIAÇÕES, 1999, p. 1).

De acordo com este Manifesto, é possível promover uma interação da biblioteca no processo de ensino-aprendizagem. Este processo pode beneficiar de forma positiva os estudantes para enfrentar as dificuldades com o aprendizado e o uso da informação. Fornecer documentos e enriquecer o acervo é responsabilidade das autoridades locais porque a biblioteca é parte integrante do processo educativo de uma nação. No referido Manifesto, o governo, por intermédio do Ministério da Educação, é convidado a desenvolver estratégias, e planos para aplicar políticas em favor das bibliotecas escolares.

Para a IFLA/UNESCO a biblioteca escolar, é parte integrante do processo educativo, seus objetivos são:

- Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- Apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- Prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões;
- Organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- Trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- Proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- Promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E ASSOCIAÇÕES, 1999, p. 2-3).

De acordo com esses objetivos, entende-se a biblioteca escolar como centro de educação que prepara o aluno para viver em sociedade e desenvolver habilidades intelectuais que o ajudarão na prática da cidadania. Nesse ambiente, a leitura é considerada importante por levar o aluno ao aperfeiçoamento educacional. A leitura, segundo Silva (1986), é instrumento para a libertação do povo e para o processo de reconstrução da sociedade visto que o ato de ler é um ato de conhecimento.

A biblioteca escolar, conforme Caldin (2003, p. 54), “é o local por excelência para apresentar a leitura como uma atividade natural e prazerosa, posto que, para muitas crianças, configura-se como a única oportunidade de ter acesso aos livros que não são didáticos”. A biblioteca da escola é o lugar onde o aluno poderá descobrir livros, facilitando o exercício da leitura.

Os bibliotecários devem está comprometidos com o trabalho da biblioteca. A responsabilidade de desenvolver o interesse pela leitura exige desses profissionais a seleção de textos, o preparo antecipado do material, e o exame do seu conteúdo. Segundo Dias e Pires (2004, p. 35), a unidade de informação deve ser considerada como instrumento educacional, social e informativo.

Na sociedade da informação, a biblioteca escolar ocupa um papel de destaque. A sua prioridade deve ser a capacitação, no acesso e no uso da informação. “Sem informação não há possibilidade de se estabelecer alternativas na tomada de decisão, não há como gerar conhecimento” (GARCEZ; CARPES, 2006, p. 63).

A biblioteca escolar enfrenta desafios. Nessa unidade de informação o aluno aprende a fazer pesquisas, acessar informações e utilizá-las para tomar decisões.

O volume crescente de informações e os vários meios de armazenagem fizeram com que as organizações responsáveis pelo tratamento / armazenamento / recuperação criassem mecanismos para possibilitar o uso dessa grande “massa de dados”, acoplando as tecnologias de automação e propiciando, dessa forma, as bases de dados com acesso on-line e/ou CD-ROM. A tecnologia vem subsidiando também o progresso das redes de comunicação de dados, o que possibilita o acesso significativo às informações disponíveis em nível mundial e atende aos variados requisitos da comunidade usuária (ROSETTO, 1997, p. 136).

As tecnologias da informação e comunicação favorecem a realização das tarefas, transformando as bibliotecas escolares em centros dinâmicos. É necessário acompanhar essa evolução, pois esses recursos possibilitam o acesso às informações, imprescindíveis para o desenvolvimento intelectual e social dos indivíduos. No ambiente tecnológico os estudantes precisam aprender a aprender, o que envolve:

- habilidade de aprender em situações dinâmicas, onde a informação está em constante mudança;
- habilidade de gerenciar grande quantidade de informação, quando a determinação do que significa informação suficiente é tão importante quanto localizar e selecionar informação relevante;
- habilidade de encontrar significado através da produção de sentido em mensagens diversas e numerosas que geralmente não se acham organizadas previamente em textos;

- habilidade de construir um entendimento próprio a partir de informação incompatível e inconsistente, (KUHLTHAU, 1998, p. 9).

Kuhlthau (1998) observa que o papel da biblioteca escolar, no processo de aprendizagem, está em constante modificação. A escola tem a responsabilidade de preparar o aluno para o uso inteligente da informação. A educação em uma sociedade democrática, significa preparar os estudantes para o mercado de trabalho, para exercer a cidadania e para a vida cotidiana. A ampla variedade de fontes da informação constitui um desafio para as escolas. Requer profissionais com competência para instruir os usuários.

A escola exerce influência na vida das crianças por ensinar valores que fornecem base para a vida social. Mediante o ensino são transmitidas noções culturais que contribuem para a formação intelectual e profissional dos indivíduos. Quando a escola trabalha junto com a biblioteca, o resultado é um ambiente escolar harmonioso.

2.3 O Bibliotecário escolar

A presença do bibliotecário na escola é fundamental. A ele compete fazer com que a unidade de informação funcione de modo apropriado, gerenciando-a de acordo com o projeto pedagógico da escola (ELY, 2005).

As principais funções do Bibliotecário, de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações, são:

disponibilizar informação em qualquer suporte; gerenciar unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria (BRASIL, 2002).

Os profissionais envolvidos com a disseminação da informação devem possuir habilidades para lidar com novos suportes, necessitando de conhecimento para executar suas funções.

As mudanças tecnológicas alteraram os serviços bibliotecários, exigindo maior capacitação para trabalhar com novos suportes. O bibliotecário teve seu campo de atuação diversificado com a complexidade das mudanças que deslocaram “o foco de interesse do documento para a informação.

Neste novo cenário, o bibliotecário deve ter competências para utilizar as ferramentas de busca, e competências relacionadas à interpretação dessas informações, ou seja, competências informacionais. Segundo a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias, a competência Informacional está no cerne do aprendizado ao longo da vida e capacita as pessoas a avaliar, usar e criar a informação para atingir metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E ASSOCIAÇÕES, 2005).

De acordo com (Serra e Ceña, 2004) existem competências comuns a todos os profissionais que lidam com informação. Tais competências estão vinculadas aos aspectos relacionados com a atitude, com a habilidade e com a compreensão da realidade:

- **O conhecimento da organização a que pertence a unidade de informação.** É necessário que o bibliotecário-documentalista tenha uma visão global da organização onde trabalha: qual seu negócio, seu mercado e seus clientes;
- **A compreensão e percepção da unidade de trabalho como parte de uma organização.** As bibliotecas, centros de documentação ou unidades de informação não estão isoladas, nem tem uma finalidade por si mesmas. São e existem em função do serviço que oferecem aos coletivos que servem, isto é, um bairro, um centro de educação, uma empresa ou qualquer tipo de entidade. O valor dos profissionais da informação que trabalham nessas unidades está, em grande medida, na sua contribuição para o êxito da missão da organização a qual pertencem;
- **A capacidade e a vontade de aprender continuamente.** Nos últimos 20 anos, vimos surgir e em alguns casos desaparecer, novos suportes de informação, novas formas de aquisição e de gestão da informação, novas tecnologias, técnicas e metodologias... Por esta razão é indispensável estar disposto a aprender e reciclar-se constantemente.
- **A adaptação ao entorno.** As expectativas e necessidades dos nossos clientes variam, se transformam e crescem rapidamente. Nós, profissionais, devemos conhecê-las e nos anteciparmos a elas, dando respostas e oferecendo serviços antes que sejam solicitados.... Devemos ser proativos, enfrentar as mudanças de forma positiva e reconhecer as oportunidades;
- **O trabalho em equipe e a integração em equipes interdisciplinares, com profissionais que trabalham com gestão da informação.** Não devemos esquecer que cada vez mais, as atividades das organizações são transversais e dizem respeito a várias disciplinas. É necessário dar idéias e soluções, compartilhar e potencializar o trabalho em comum.
- **A mudança: uma oportunidade e não uma ameaça.** É necessário vencer a resistência, muitas vezes, inata, à mudança. Muitas vezes, o medo da mudança nasce do desconhecimento. É importante conhecer as tendências e novidades que nos permitirão enfrentar as mudanças com curiosidade e não com medo.
- **Habilidades comunicativas.** A capacidade de compreensão e de comunicação é imprescindível em qualquer atividade profissional. Cada vez mais é necessário relacionar-se com profissionais de outras áreas, clientes internos ou externos, provedores ou integrantes de equipes de trabalho ou

de nossa organização. Em cada caso devemos ser capazes de identificar e utilizar um tom de linguagem compreensível e efetivo.

- **Compartilhar conhecimento**, é indispensável para inovar e potencializar boas práticas profissionais. Não é necessário inventar, se existem soluções prontas.
- **Cooperação e não competência**. A cooperação, tanto com outras unidades da própria organização, como com bibliotecas ou centros de documentação de outras organizações permite otimizar recursos e melhorar os serviços. As alianças são desejáveis no entorno da organização, onde a competitividade é mais evidente.
- **Compromisso com a excelência do serviço**, a motivação pela qualidade e a convicção de oferecer o serviço mais eficiente e eficaz
- **Potencializar os valores éticos**, tanto no exercício da profissão, como no uso da informação e nas relações com clientes e colegas.

O desenvolvimento das tecnologias facilita o armazenamento de documentos e conseqüentemente a rapidez para recuperar e disseminar as informações. Esses recursos mudaram a forma de realizar as tarefas, obrigando os bibliotecários a criar novos métodos de trabalho.

Segundo Barros (2005), o bibliotecário é o responsável por oferecer serviços. Deve estar inserido nas atividades da escola. “A presença do bibliotecário nas escolas é importante, pois esse profissional auxilia no processo de ensino-aprendizagem” (FLECK; PEREIRA, 2007, p. 287).

Como responsável pela gestão da biblioteca escolar, compete ao bibliotecário desenvolver atividades de incentivo à leitura. Esse profissional age como mediador na pesquisa e na prática de leitura, exercendo uma função social.

Segundo Ortega y Gasset (2006), esse profissional é o guardião da necessidade social que é o livro. A leitura propicia a construção do conhecimento, ajuda a transformar pensamentos. As atividades de leitura podem ser realizadas por meio da hora do conto, de feiras de livros, palestras com escritores, e debates sobre livros, entre outras.

A hora do conto, “é uma sequência de atividades realizadas por um grupo de crianças, coordenadas por um adulto [...]. São atividades que envolvem necessariamente contato com o livro e procuram despertar interesse pela leitura” (BARCELLOS; NEVES, 1995, p.15). Atividades como a hora do conto, despertam na criança a imaginação, a participação e o espírito crítico.

Conforme Dias e Dutra (2008), a hora do conto é fundamental para estimular o gosto pela leitura e transformar pessoas em seres críticos. Por ser uma atividade de cunho pedagógico, tem como objetivo estimular o imaginário, desenvolver a capacidade de concentração, socializar as crianças e jovens e aguçá-las a criticidade.

Para Souza e Euzébio (2009), o objetivo da hora do conto é a familiarização com a literatura. Através dela, o narrador contribui para tornar mais compreensíveis os significados e mais vivas as situações e personagens.

A narração do conto pode acontecer de diferentes formas e em diversas circunstâncias, como: leitura direta no livro; contação oral; uso de imagens do livro; oralidade e adereços (cenário, fantoches, personagens, etc.), dentre outras opções. Há também atividades seguidas de oficina de bonecos que complementam a narração (SOUZA; EUZÉBIO, 2009, p. 79).

Estimuladas pelo conto, as crianças podem se interessar em ler outros livros e aumentar o seu interesse pela leitura (SOUZA; EUZÉBIO, 2009). Outras atividades, incentivadas pelo bibliotecário, são as feiras de livros. Para despertar a atenção do aluno, estas feiras podem ser promovidas com a participação de escritores, encenações teatrais e contação de histórias.

As práticas de leitura anteriormente citadas, as palestras com escritores, os jogos educativos e os debates, são ações que visam estimular o gosto pela leitura.

Cabe aos indivíduos se conscientizar da necessidade de educação permanente e buscar atualização.

Nenhum profissional está melhor habilitado do que o bibliotecário a executar a educação continuada, pois podendo manipular todo o tipo de fontes de informação, tem acesso mais rápido às soluções para problemas específicos, cabendo pois a ele, beneficiar-se desse privilégio (CUNHA, 1984, p. 156).

O bibliotecário deve buscar recursos para atualizar suas competências. Andrade (2000) comenta que, mesmo com o desenvolvimento das tecnologias da informação, o bibliotecário é o elo indispensável entre usuário e informação.

Antônio (1991, p. 80) afirma que “adaptabilidade, especialização e capacidade intelectual são características fundamentais do agora chamado agente da informação”.

3 MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS E REDE DE ENSINO

A pesquisa foi realizada nas bibliotecas da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. As informações, a seguir, foram obtidas no Portal da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Florianópolis (FLORIANÓPOLIS, 2011), e no Portal de Turismo e Negócios de Santa Catarina: Bela Santa Catarina (SANTA CATARINA, 2011).

O município de Florianópolis localiza-se no centro-leste do Estado de Santa Catarina e é constituído por uma parte insular e outra continental. Tem uma área de 436,5 Km², possui, segundo o IBGE no ano de 2010, uma população de 421.240 habitantes. Tem sua economia alicerçada basicamente nas atividades do comércio, prestação de serviços públicos, indústria de transformação e turismo. Ultimamente, a indústria do vestuário e a informática vêm-se tornando também setores em desenvolvimento.

No ano de 2007, Florianópolis recebeu do Ministério da Educação, o selo “Cidade Livre do Analfabetismo”, entregue a 64 municípios brasileiros. Este índice em Florianópolis é de 3,56%. A cidade investe na educação 31% do orçamento da Prefeitura. É também conhecida como centro cultural e educacional, destacando-se no campo da tecnologia, informática e inovação (SANTA CATARINA, 2011).

A Rede Municipal de Ensino de Florianópolis é composta por 127 unidades escolares, creches e núcleos de educação infantil, escolas básicas e desdobradas do ensino fundamental e núcleos de educação de jovens e adultos. Atende a 27.693 alunos matriculados regularmente e conta com um quadro de aproximadamente 1.000 professores (FLORIANÓPOLIS, 2011).

No ensino fundamental há 37 escolas com 15.740 alunos da 1^a à 8^a série, contando com 708 professores. Todas as unidades de ensino possuem bibliotecas, e o atendimento é realizado por bibliotecários, auxiliares de bibliotecas e estagiários.

Para a educação de jovens e adultos, há 12 núcleos com 1500 estudantes matriculados. (FLORIANÓPOLIS, 2011).

Segundo dados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Florianópolis, está em primeiro lugar no Ranking entre as cidades com renda percapita maior que cinco salários mínimos. Em 20,2% das residências, a renda per capita ultrapassa R\$ 2.550,00. (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011).

A colonização açoriana em Florianópolis deixou marcas na cidade, a arquitetura, a religiosidade e o artesanato, e não foram as únicas. A capital de Santa Catarina sofreu influências dos Africanos e Europeus que por aqui passaram.

Florianópolis conta também com Feiras de livros. Esses projetos além de promover a prática da leitura, servem para consolidar a capital no calendário cultural de Santa Catarina. Nesses espaços se encontram escritores, escolas, artistas e grupos catarinenses que exponham seus trabalhos e sua arte. (FLORIANÓPOLIS, 2011).

O quadro 1, a seguir, mostra a distribuição da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis em relação aos diferentes níveis de educação, unidades escolares, número de alunos e professores.

Quadro 1 – Distribuição da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis

Fase da educação	Escolas	Alunos	Professores
Educação infantil	78	10.453	279
Educação fundamental	37	15.740	708
Educação de jovens e adultos	12	1.500	Não informado
Total	127	27.693	987

Fonte: Rede Municipal de Ensino de Florianópolis

Para atender à demanda e melhorar a qualidade do atendimento, a Prefeitura de Florianópolis tem investido na ampliação e revitalização de sua rede, além de implantar metas de desenvolvimento para melhorar a qualidade da educação por meio de programas como: programa educando com a horta, saúde na escola, escola aberta à cidadania, escola do mar, projeto de incentivo à leitura, mídia e conhecimento promovendo o lazer, a cultura e a formação para o trabalho.

A Rede Municipal de Ensino de Florianópolis tem 37 bibliotecas escolares com 30 bibliotecários, cerca de 27 auxiliares de bibliotecas e 5 estagiários, gerenciados pela Coordenadoria de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (CBEC) da Secretaria Municipal de Educação. Estas unidades possuem em seu acervo, livros didáticos, livros de literatura, obras de referência, periódicos, mapas e recursos audiovisuais (FLORIANÓPOLIS, 2011).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é exploratória, de natureza quantitativa. O estudo exploratório visa estabelecer critérios, métodos e técnicas para a elaboração de uma pesquisa (OLIVEIRA NETTO, 2005). O seu instrumento foi o questionário. Segundo (BARBETA 2006, p. 34), o questionário não deve fugir dos objetivos propostos, pois, quanto mais longo, menor tende a ser a confiabilidade das respostas.

A primeira parte tem as seguintes perguntas:

- Idade;
- Formação acadêmica;
- Ano de conclusão do curso de graduação;
- Tempo de exercício na profissão;
- Educação continuada.

A segunda parte teve por objetivo conhecer as competências do bibliotecário para exercer suas funções. A terceira e quarta partes, são relativas às atividades de incentivo à leitura.

A população pesquisada foram bibliotecários escolares da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Entrou-se em contato com estes profissionais através de e-mail (ANEXO B) esclarecendo os objetivos da pesquisa. Como não houve resposta através desse meio, entrou-se em contato com a Gerência de Formação Permanente da Prefeitura Municipal de Florianópolis, que autorizou a aplicação do questionário, nas bibliotecas selecionadas.

Foram contatados 11 bibliotecários; apenas oito responderam ao questionário. A coleta dos dados foi realizada entre 20 de agosto e 2 de setembro de 2010.

Para o tratamento dos dados, utilizou-se a análise estatística com o auxílio do *Excel*.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção são apresentadas as etapas da pesquisa. Na primeira etapa, buscou-se caracterizar os bibliotecários em exercício nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis quanto à idade, grau de formação, ano de conclusão do curso tempo de profissão e formação. Para a preservação da identidade dos profissionais, foi atribuído um número para cada indivíduo.

Na segunda etapa foram analisados os dados referentes às competências dos bibliotecários escolares. A terceira, analisa as atividades de leitura desenvolvidas pelos bibliotecários no ambiente da biblioteca escolar.

5.1 Caracterização dos bibliotecários

Responderam ao questionário oito bibliotecários com idade entre 37 a 52 anos. Apenas um possui mais de 50 anos e sete têm entre 37 e 47 anos.

Fraiman (1995) afirma que a idade cronológica de uma pessoa nada revela sobre sua personalidade, pois a pessoa é muito mais do que a simples expressão de suas condições físicas. O que conta são as experiências pessoais e de relacionamento, acumuladas ao longo dos anos, visto que para uma mesma idade, existem muitas diferenças entre as pessoas.

Em relação ao nível de formação, verificou-se que todos fizeram o curso de Biblioteconomia. Observou-se que cinco profissionais fizeram especialização, um fez mestrado e dois tem apenas graduação.

Quatro profissionais tem especialização em Gestão Educacional e Metodologia do Ensino Interdisciplinar Educacional; um tem especialização em Estratégias e Qualidade em Sistemas de Informação e um tem mestrado em Ciência da Informação.

É possível constatar, que os bibliotecários da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis estão se atualizando, adquirindo novas práticas educacionais. Apenas dois profissionais não fizeram educação continuada.

O quadro 2 mostra os cursos feitos pelos bibliotecários após a graduação. Destaca-se que seis profissionais fizeram formação continuada e três participaram do Proler, em Blumenau; um participou de Oficinas de contação de histórias; um

participou do Painel em Biblioteconomia e um do Programa TV Escola. Dois bibliotecários fizeram cursos organizados pela prefeitura Municipal e Florianópolis.

Quadro 2 – Educação continuada dos bibliotecários

Educação continuada dos bibliotecários(Respostas múltiplas)	N.
Projeto de formação continuada (PMF)	6
Proler	3
Oficinas	1
Contação de histórias	1
Painel de Biblioteconomia	1
TV Escola	1

Fonte: Dados coletados pelo autor

Verifica-se que 2 profissionais, com 18 anos de exercício na profissão, fizeram apenas a graduação em Biblioteconomia, conforme mostra o quadro 4.

Quadro 3 – Nível de formação dos bibliotecários

Nível de formação dos bibliotecários	N.
Especialização	5
Graduação	2
Mestrado	1

Fonte: Dados coletados pelo autor

Quadro 4 – Tempo de formação dos Bibliotecários

Tempo de Formação dos bibliotecários	N.
Década de 80	2
Década de 90	3
1ª Década	3

Fonte: Dados coletados pelo autor

É possível verificar, segundo o quadro 4, que dentre o universo de bibliotecários, dois concluíram o curso de Biblioteconomia há cerca de 20 anos, época de divulgação do computador. Dentre os demais, três concluíram o curso na década de 90, época da popularização da internet e do computador pessoal; três concluíram o curso depois de 2001, época que corresponde ao crescimento das mídias digitais. Tudo indica que, os profissionais que se formaram na década de 80 sentiram maior impacto em sua profissão porque foi nessa época que começaram a se modificar os sistemas de informação das bibliotecas em razão do surgimento das novas tecnologias.

Com relação ao tempo de graduação, três bibliotecários, formaram-se de 6 a 9 anos, dois bibliotecários são formados há 12 anos, dois há 18 anos e um há 15 anos.

No quadro 5 pode-se verificar que a média do tempo de profissão dos bibliotecários que responderam à pesquisa, é de mais de dez anos. O maior tempo é de 18 anos.

Quadro 5 – Tempo de exercício na profissão

Tempo de exercício na profissão de bibliotecário	N.
Mais de 10 anos	5
3 a 6 anos	2
7 a 10 anos	1

Fonte: Dados coletados pelo autor

Conclui-se, a partir do quadro 5, que todos os profissionais pesquisados, se levarmos em conta o seu tempo de trabalho, parecem possuir experiência para atuar em bibliotecas escolares.

5.2 Competências dos bibliotecários

A segunda pergunta buscou conhecer as competências necessárias para exercer as atividades em uma biblioteca escolar. As competências indicadas estão organizadas em ordem alfabética.

Quadro 6 – Competências dos bibliotecários

Competências dos bibliotecários (Respostas Múltiplas)	N.
Analisar informação	8
Conhecer fontes de informação	8
Disseminar a informação	8
Estar sempre atualizado	8
Identificar as necessidades do usuário	8
Recuperar informação	8
Ter habilidade de comunicação	8
Trabalho em equipe	8
Utilizar as tecnologias da informação	8
Desenvolver projetos	7
Ter capacidade de aprender	7
Ter conhecimento de gestão	6
Utilizar bases de dados	5
Conhecer outras línguas	1

Fonte: Dados coletados pelo autor

Os bibliotecários foram unânimes em apontar as seguintes competências: recuperação da informação, análise, disseminação e conhecimento das fontes de informação, trabalhar em equipe, estar sempre atualizado, identificar as necessidades do usuário, ter habilidade de comunicação e saber utilizar as tecnologias da informação como competências que o bibliotecário necessita para atuar. Destacam também a capacidade de desenvolver projetos, a capacidade de aprender, e de ter conhecimento de gestão como necessárias ao bibliotecário de

uma escola e com menor importância, saber utilizar bases de dados, e ter conhecimento de outras línguas,

No ambiente da biblioteca escolar, é importante destacar o trabalho junto a professores e à instituição em atividades de ensino-aprendizagem. As respostas mostram que os bibliotecários consideram importantes as necessidades dos usuários.

O segundo grupo de competências que mais se destacaram foram o desenvolvimento de projetos e a capacidade de aprender, citadas por sete bibliotecários. A capacidade de aprender é uma habilidade que contribui para que os profissionais desenvolvam suas competências.

A competência em gestão, indicada por seis bibliotecários, significa saber administrar uma biblioteca. A gestão prioriza a informação e a aprendizagem no processo de desenvolvimento humano (BEHR; MORO; ESTABEL, 2008).

Outra competência, mencionada por cinco bibliotecários, é saber utilizar bases de dados.

Os conhecimentos de línguas foram citados por apenas um bibliotecário. Para o bibliotecário escolar isso não é relevante, tendo em vista que as atividades desenvolvidas na biblioteca escolar estão direcionadas ao conteúdo das disciplinas.

Além das competências indicadas como necessárias pelos bibliotecários, outras foram citadas como: administrar os recursos da biblioteca, conhecer métodos de ensino, conhecer o currículo e o conteúdo das disciplinas da escola, entender o funcionamento da escola, saber organizar e desenvolver o acervo e ter conhecimento de literatura infanto-juvenil. Ao refletir sobre estas habilidades, Corrêa et al. (2002, p. 118) afirmam que:

O bibliotecário precisa participar ativamente de todos os acontecimentos que circundam o ambiente escolar, bem como ter conhecimento da política educacional da instituição na qual atua, estando atento a todos os aspectos que envolvem seu trabalho no contexto escolar.

A biblioteca escolar deve ter seu acervo desenvolvido em harmonia com os conteúdos ministrados na escola.

5.3 Atividades de incentivo a leitura

A terceira pergunta teve como objetivo conhecer as atividades de incentivo à leitura, organizadas pelos bibliotecários. Verifica-se que todos os profissionais desenvolvem práticas de leitura.

Quadro 7 – Atividades de incentivo à leitura

Atividades de incentivo à leitura(Respostas múltiplas)	N.
Hora do conto	8
Feira do livro	5
Palestras com escritores	3
Clube da leitura	2
Blog literário	1
Cafés literários	1
Concurso de poesias	1
Projeto hora do recreio	1
Mostras de livros	1

Fonte: dados coletados pelo autor

Os dados demonstram que a hora do conto é feita por todos os bibliotecários. Segundo Dias e Dutra (2008) esta atividade é eficaz para formar leitores hábeis. Segundo Kuhlthau (1998), habilidades de recordar, sumarizar e parafrasear são desenvolvidas nas crianças durante a hora do conto.

É relevante afirmar que para o bibliotecário organizar a hora do conto, precisa ser um leitor. Para despertar no ouvinte o interesse pela história, ele deve valer-se da arte da representação. Conclui-se que os profissionais que trabalham na Rede Municipal de Ensino em Florianópolis estão estimulando o interesse pela leitura nos alunos.

Cinco bibliotecários informaram que realizam feiras de livros na escola. Essa atividade pode transformar-se num espaço para que novas formas de difusão da leitura sejam manifestadas.

Outra atividades de leitura citada pelos bibliotecários, são as palestras com escritores. Três profissionais afirmam que essa atividade é desenvolvida na sua biblioteca. Estas palestras podem converter o ambiente da unidade de informação em um espaço de intercâmbio de idéias que poderá estimular o gosto pela leitura. Deste modo, a biblioteca converte-se num lugar para que leitores e autores convivam.

O clube da leitura, atividade citada por dois bibliotecários, possibilita aos alunos trocarem experiências de leitura. É elogiável que esses profissionais propiciem tais encontros como oportunidade de beneficiar o espírito crítico dos alunos.

Outras atividades citadas são o blog literário, os cafés literários, os concursos de poesia, o projeto hora do recreio e as mostras de livros. O blog literário é um espaço virtual em que os indivíduos têm a liberdade de fazer comentários sobre livros e colocar seu texto ou de outros autores, servindo para aproximar leitores e escritores. É um espaço dedicado à divulgação de livros. Têm-se nesse caso, o uso da Internet como instrumento de estímulo à leitura.

Os cafés literários são semelhantes aos clubes de leitura. Podem contar com a participação dos pais dos alunos. Nessa ocasião pode-se ler poesias, contos e crônicas. Tais encontros visam aproximar familiares e alunos. É uma atividade que aproxima o público da literatura.

O objetivo do concurso de poesias é desenvolver o gosto por este gênero literário. A poesia desenvolve a imaginação e a escrita. O projeto hora do recreio usa o tempo livre do aluno para atraí-lo à biblioteca.

As mostras de livros são eventos importantes, não apenas por apresentarem novas edições de livros. Em algumas mostras são arrecadados livros usados, para crianças que não tem condições de adquiri-los.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o perfil do bibliotecário escolar na cidade de Florianópolis. Os resultados mostraram que a maioria dos bibliotecários atuantes na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis tem idade entre 37 a 52 anos, e tem especialização em Educação e Sistemas de Informação.

A maioria exerce a profissão há mais de 10 anos e fez formação continuada em cursos realizados na Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Destaca-se a importância de iniciativas de educação continuada, frente aos novos desafios apontados pela sociedade da informação. Os indivíduos que buscam aperfeiçoamento contínuo podem evoluir profissionalmente, assegurando novos conhecimentos para o desenvolvimento de atividades educacionais. Nesse sentido os bibliotecários demonstram interesse em qualificar-se.

Entre as competências mencionadas, destaca-se a preocupação com a atualização, o trabalho em equipe, habilidades de comunicação e saber utilizar as tecnologias da informação. Essas habilidades podem ser classificadas como de caráter pessoal, profissional, tecnológico e informacional.

As atividades de leitura como a hora do conto, feira do livro e as palestras com escritores, dentre outras, são importantes para incentivar o gosto do leitor e o interesse para os aspectos de cidadania, colocando os indivíduos frente a novas ideias.

A leitura desenvolve a habilidade intelectual, exige concentração, análise, imaginação e envolve os sentimentos. É um instrumento de educação e, nesse espaço, atua a biblioteca. A este respeito, verifica-se que os bibliotecários da Rede Municipal de Ensino em Florianópolis promovem o incentivo à leitura e buscam formar leitores autônomos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Patrícia Carlos de. Bibliotecários. **Oriente-se**: guia de profissões e mercado de trabalho. Rio de Janeiro: Educacional, 2000. p.150-151.

ANTÔNIO, Irati. A biblioteca ao agente da informação: seu perfil diante de novas tecnologias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 24, n.1/4, p.76-85, jan./dez. 1991. Disponível em: <http://www.febab.org.br/rbbd_sumarios.htm>. Acesso em: 8 fev. 2011.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; DIAS, Guilherme Atayde. A situação profissional do bibliotecário no contexto da sociedade da informação: os novos espaços de informação. In: OLIVEIRA, Marlene de (Org.) **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. p.110-122.

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon; MARTELETO, Regina Maria; SOUZA, Donald Bello. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 14-24, set./dez. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a02v29n3.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2011.

BARCELLOS, Gládis Maria Ferrão; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Hora do conto**: da fantasia ao prazer de ler. Porto Alegre: Sagra, 1995.136 p.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada as Ciências Sociais**. 6. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. 315 p.

BARROS, Flávia Roberta dos Santos de. Bibliotecário e o compromisso social: quais as possibilidades para a realização desse encontro? In: SOUTO, Leonardo F. (org.). **O Profissional da Informação em tempo de mudanças**. Campinas: Alínea, 2005. p. 69-82.

BEHR, Ariel; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 37, n. 2, p. 32-42, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v37n2/a03v37n2.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2011.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**, 2002. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/busca/descricao.asp?codigo=2612-05>>. Acesso em: 10 jan. 2011.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. **Encontros Bibli: Revista. Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 1, n. 15, 2003. Disponível em:

<http://www.google.com.br/search?hl=ptBR&q=http%3A%2F%2Fredalyc.uaemex.mx%2Fredalyc%2Fpdf%2F147%2F14701505.pdf&btnG=Pesquisar&aq=f&aqi=&aql=&q=&gs_rfai=>>. Acesso em: 05 jan. 2011.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini et al. Bibliotecário escolar: um educador?. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 7, n. 1, 2002. Disponível em:

<<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=79&layout=html>>. Acesso em: 05 jan. 2011.

CUNHA, Miriam Vieira da; SILVA, Edna Lúcia da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez. 2002. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n3/a08v31n3.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2011.

CUNHA, Murilo Bastos da. O desenvolvimento profissional e a educação continuada. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 145-156, jul./dez. 1984. Disponível em: <<http://164.41.122.25/portalnesp/ojs-2.1.1/index.php/RBB/article/view/341/324>>. Acesso em: 09 jan. 2011.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: EDUFSCAR, 2004. 48p. Disponível em:

<http://books.google.com.br/books?id=MdUJtFYBHMC&printsec=frontcover&dq=Biblioteca+escolar+brasileira+em+debate:+da+mem%C3%B3ria+profissional&source=bl&ots=G73wXCsVI&sig=yRsBGK6bAca3nc9TRMNIJp7vWCs&hl=ptBR&ei=eWomTYPbNcOAIafh77CtAQ&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=4&ved=0CCkQ6AEwAw#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 05 jan. 2011.

DIAS, Vitor Gonçalves; DUTRA, Lidiane Fonseca. Hora do conto: atividade pedagógica que estimula o gosto pela leitura. **Revista Didática Sistemica**, Rio Grande do Sul, v. 7, p. 1-7, jan/jun. 2008. Disponível em:

<<http://www.redisis.furg.br/edicoes/vol7/art1v7.pdf>>. Acesso em: 04 jan. 2011.

ELY, Neiva Helena. Dimensões da biblioteca escolar no ensino fundamental. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 8-9, p. 46-53. 2005. Disponível em <<http://revistaacbsc.org.br/index.php/racb/article/view/405/510>>. Acesso em: 19 jun. 2010.

FARIAS, Christianne Martins. **Bibliotecário escolar e competência**: análise da prática profissional, 2010. 118 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em:<http://www.cin.ufsc.br/pgcin/Farias,_Christianne_Martins.doc%5B1%5D.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2011.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES. **Faróis da Sociedade da Informação**: Declaração de Alexandria sobre literacia da informação e aprendizagem ao longo da vida. 2005. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html>>. Acesso em: 04 jan. 2011.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES. **Manifesto para Biblioteca Escolar**. 1999. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2011.

FLECK, Felícia de Oliveira; PEREIRA, Magda Chagas. O Bibliotecário escolar de Florianópolis e sua relação com a leitura. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 286-302, jul/dez. 2007. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/509/654>>. Acesso em: 01 jan. 2011.

FLORIANÓPOLIS. **Lei nº 2897/88**, de 07 de julho de 1988. Dispõe sobre o plano de cargos e empregos, de vencimentos e salário, do quadro único de pessoal civil da administração direta do Município e dá outras providências. Florianópolis, SC 07 jul. 1988 Disponível em: <http://sistemas.sc.gov.br/cmfpesquisa/docs/1988/LPMF/lei2897_88.doc>. Acesso em: 13 fev. 2011.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal. **Portal da Secretaria Municipal de Educação**. Disponível em: <<http://portal.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/>>. Acesso em: 30 jan. 2011.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca escolar: profissão e cidadania. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 1-7, 2002. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/viewArticle/381/462>>. Acesso em: 03 jan. 2011.

FRAIMAN, Ana. **Coisas da idade**. São Paulo: Gente, 1995. 143 p.

GARCEZ, Eliane; CARPES, Gyance. Gestão da informação na biblioteca escolar. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p.63-73, 2006. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/viewArticle/466/587>>. Acesso em: 06 jan. 2011.

GOUVEIA, Luis Manuel Borges. **Sociedade da Informação**: notas de contribuição para uma definição operacional, 2004. Disponível em: <http://www2.ufp.pt/~lmbg/reserva/lbg_socinformacao04.pdf>. acesso em: 05 fev. 2011.

GUERREIRO, Evandro Prestes. **Cibercity 2003**: cidade digital e sociedade em rede. 2003. Disponível em: <<http://www.cidade.usp.br/arquivo/artigos/index1703a.php>>. Acesso em: 03 fev. 2011.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Biblioteca escolar e a leitura. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 8/9, p. 1-9, 2003/2004. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000866/>>. Acesso em: 05 jan. 2011.

INSITITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Senso 2010**. Brasília: IBGE, 2010. Disponível em: < <http://www.censo2010.ibge.gov.br/index.php>>. Acesso em 05 jan 2011.

KUHLTHAU, Carol Collier. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: espaço de ação pedagógica, 1998, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG/ABMG, 1998. p. 9-14. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/?Semin%E1rios:I_Semin%E1rio_Biblioteca_Escolar>. Acesso em: 07 jan. 2011.

LUCENA, Carlos José Pereira. **Ciência e tecnologia para a construção da sociedade da informação no Brasil**. Brasília: CNPq/IBICT, São Paulo: Instituto UNIEMP, 1998. 164 p.

LUNARDELLI, Rosane Suely Alvares. Digressões: estratégias interativas na contação de histórias. Estudos lingüísticos XXXV. In: SEMINÁRIO DO GEL, 53, São Carlos, 2006, **Anais...** São Carlos: UFSCAR, 2006, p. 1-2. Disponível em: <<http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos-2006/listadeautores.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2010.

MACEDO, Neusa Dias de. **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: SENAC, 2005. 446 p.

MARTUCCI, Elizabeth Márcia; MILANI, Maria Regina. Diagnóstico das bibliotecas escolares da rede estadual de ensino do município de São Carlos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 4, n. 2, p. 78-94, jul./dez. 1999. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewArticle/1652>>. Acesso em: 05 jan. 2011.

MENDONÇA, Fernando de. A estrada da vida: a leitura e a biblioteca escolar no ensino. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 379-389, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/index.php/racb/article/download/573/692>>. Acesso em: 04 jan. 2011.

MORIGI, Valdir José; PAVAN, Cleusa. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 1, 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/72/68>>. Acesso em: 08 fev. 2011.

MOTA, Francisca Rosaline Leite. Competência informacional e necessidades de interação entre bibliotecários e professores no contexto escolar. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 121-127, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/447/1499>>. Acesso em: 04 jan. 2011

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antonio de. **Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos**. 2. ed. Florianópolis: Visualbooks, 2005. 150 p.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do bibliotecário**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. 82 p.

ROSETTO, Márcia. Uso do protocolo Z 39.50 para recuperação de informação em redes eletrônicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 136-139, 1997.

Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010019651997000200004&script=sci_arttext>

. Acesso em: 03 jan. 2011.

SANTA CATARINA. **Portal de Turismo e Negócios**: bela Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.belasantacatarina.com.br/noticias.asp?id=2096>>. Acesso em: 30 jan. 2011.

SERRA, Eugênia; CEÑA, Margarita. Las competencias profesionales del bibliotecario documentalista em El siglo XXI. In: JORNADAS ASOCIACIÓN DE BIBLIOTECARIOS Y BIBLIOTECAS DE ARQUITECTURA, CONSTRUCCIÓN Y URBANISMO, 15., Barcelona, 2004. **Anais...** Espanha, 2004, p. 1-20. Disponível em: <http://bibliotecnica.upc.es/Rebiun/nova/publicaciones/compe_prof.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2011.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papyrus, 1986. 115 p.

SOUZA, Francisco das Chagas de; EUZÉBIO, Maria Prazeres. A feira de rua de livros de Florianópolis como ambiente estimulador da leitura na escola. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n. 2, p. 62-83, jul./dez. 2009. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewArticle/3259>> .

Acesso em: 05 jan. 2011.

SUÁREZ , Gilda Cadet de et al. Impacto de las tecnologías de la información em la transformación de las organizaciones. **Revista Arbitrada Formación Gerencial**, Venezuela, año 8, n. 2, p. 177-194, nov. 2009. Disponível em:

<<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3178354>>. Acesso em: 13 fev. 2011.

TAKAHASHI, Tadão (Org.). **Livro verde**: sociedade da informação no Brasil, Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <www.socinfo.org.br>. Acesso em: 13 fev. 2011.

TOMASONI, Carmelita Terezinha et al. Responsabilidade social e ética para uma sociedade inclusiva catarinense. In: PAINEL BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA, 24. Florianópolis, 2005, **Anais...** Santa Catarina: ACB, 2005. p. 01-65.

Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/316/362>> .

Acesso em: 15 fev. 2011.

ANEXOS

Anexo A – Carta de autorização da pesquisa nas Bibliotecas das Escolas Municipais de Florianópolis



PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE FORMAÇÃO PERMANENTE

Florianópolis, 31 de agosto de 2010.

OFÍCIO Nº 019/2010
ILMA SRª
ANA LÚCIA DA SILVA
EB ALBERTINA MADALENA DIAS

CARTA DE AUTORIZAÇÃO - PESQUISA

A Gerência de Formação Permanente, em consonância com a Portaria Municipal nº. 070/2005, autoriza o estudante Adriano Gonzaga de Souza, aluno do Curso de Biblioteconomia da UFSC, a realizar sua pesquisa na Secretaria Municipal de Educação, para elaboração de trabalho de conclusão de curso acerca da temática: **“O PERFIL PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR NA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS”**.

Com votos de estima e consideração, agradecemos antecipadamente a sua parceria nesse processo de investigação, certos de que esta experiência será extremamente significativa na formação deste profissional e que contribuirá com reflexões para a qualidade da ação educativa.


Rosângela Kittel

Gerência de Formação Permanente

Anexo B – Carta para aplicação do questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
DISCIPLINA: CIN 5052 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Florianópolis, 05 agosto de 2010

Prezado bibliotecário,

Meu nome é Adriano Gonzaga de Souza. Sou aluno do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. Estou desenvolvendo um Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “O perfil Profissional do bibliotecário escolar na cidade de Florianópolis,” sob a orientação da professora Miriam Vieira da Cunha. Esta pesquisa tem como objetivo analisar o perfil do bibliotecário das bibliotecas municipais de Florianópolis.

Neste sentido, solicito sua colaboração respondendo ao questionário em anexo. Informo que sua participação na pesquisa é voluntária e que seu nome não será citado na análise das informações.

Agradeço sua participação e me coloco à sua disposição para qualquer esclarecimento que se fizer necessário.

Atenciosamente,
Adriano Gonzaga de Souza

Profa. Miriam Vieira da Cunha

Anexo C – Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
DISCIPLINA: CIN 5052 – TCC II

QUESTIONÁRIO

Nome: _____
Idade: _____
Formação: () Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado
Ano de conclusão do curso de Graduação: _____
Instituição em que atua: _____
Local de trabalho: _____
Tempo de exercício da profissão? (em anos) _____
Fez outros cursos (oficinas, congressos), depois da sua graduação em Biblioteconomia?
Pode citar os três mais importantes?

2. Quais são, no seu entender, as competências que o bibliotecário necessita para exercer suas atividades em uma Biblioteca Escolar?

- () Estar sempre atualizado
- () Ter habilidades de comunicação
- () Ter conhecimento de línguas
- () Identificar as necessidades do usuário
- () Ter conhecimentos de gestão
- () Conhecer fontes de informação
- () Ter capacidade de aprender
- () Utilizar as tecnologias de informação
- () Utilizar bases de dados
- () Recuperar informação
- () Analisar informação
- () Disseminar informação
- () Desenvolver projetos
- () Trabalhar em equipe
- () Outras, quais?

3. Faz atividades de incentivo à leitura na biblioteca?

() sim () não

4. Se respondeu sim à pergunta anterior, de que forma estas atividades são realizadas ?

() Hora do conto

() Palestras com escritores

() Feira do Livro

() Outras, quais?

Obrigado por sua participação!